

PLANEJAMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Maria Isabel Tullio¹
 Maria Elganei Maciel²

RESUMO: Este artigo resultou de um Trabalho de Conclusão de Curso que verificou como é realizado o planejamento nas aulas de Educação Física Escolar, isto por que, entende-se que o planejamento possibilita uma organização metodológica, um controle dos resultados e garante ao professor um melhor comando dentro das aulas de Educação Física. A problemática em questão era responder se existia algum tipo de dificuldade na realização do planejamento escolar e como o planejamento contribui para a melhoria na qualidade do ensino nas aulas de Educação Física Escolar. Para tanto, o objetivo geral foi delimitado a analisar a percepção e as dificuldades encontradas pelos docentes de Educação Física da Rede Estadual, no momento da realização do planejamento das suas aulas. Diante disso, os objetivos específicos visavam: a verificação e a concepção dos professores de Educação Física sobre o planejamento de ensino; Identificação das principais dificuldades encontradas pelos docentes; e Ampliação do conhecimento sobre o planejamento de ensino. Justifica-se a elaboração desta pesquisa pelo fato do planejamento ser de extrema importância para o bom andamento das aulas de Educação Física, sendo que a falta deste, acarreta muitos prejuízos no processo de ensino e aprendizagem, gerando desorganização, falta de controle e de liderança nas aulas. A metodologia contou com pesquisa bibliográfica, além de basear-se nas técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa com aplicação de questionário com questões mistas. Após a análise dos dados concluiu-se que os professores realizam um planejamento para suas aulas bem como compreendem a importância do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Educação Física Escolar. Ensino - Aprendizagem. Dificuldades.

PLANNING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT: This article resulted from a Course Completion Work that verified how planning is carried out in School Physical Education classes, that is why, it is understood that planning enables a methodological organization, a control of the results and guarantees the teacher a best command within Physical Education classes. The problem in question was to answer if there was any type of difficulty in carrying out school planning and how planning contributes to improving the quality of teaching in School Physical Education classes. For that, the general objective was delimited to analyze the perception and the difficulties found by the Physical Education teachers of the State Network, when planning their classes. Therefore, the specific objectives were aimed at: the verification and conception of Physical Education teachers about teaching planning; Identification of the main difficulties encountered by teachers; and Expansion of knowledge about teaching planning. The elaboration of this research is justified by the fact that planning is extremely important for the good progress of Physical Education classes, and the lack of this, causes many losses in the teaching and learning process, generating disorganization, lack of control and leadership in classes. The methodology included bibliographic research, in addition to being based on qualitative and quantitative research techniques with the application of a questionnaire with mixed questions. After analyzing the data, it was concluded that teachers carry out planning for their classes as well as understand the importance of it.

KEYWORDS: Planning. School Physical Education. Teaching - Learning. Difficulties.

¹ Professora de Educação Física formada no Instituto Superior de Educação Sant'Ana

² Professora dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia do Instituto Superior de Educação Sant'Ana, Mestre em Educação.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente é difícil imaginar que professores deixem de realizar um planejamento para suas aulas, no entanto será que todos realizam? Diante deste questionamento, este trabalho foi desenvolvido, tentando descobrir quais as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física na elaboração do planejamento, e ainda investigando como o planejamento contribui para a melhoria da qualidade das aulas.

A pesquisa foi realizada em seis Escolas Estaduais do Município de Ponta Grossa, PR, contando com a participação de onze professores de Educação Física que responderam ao questionário. O objetivo geral foi analisar a percepção e as dificuldades encontradas pelos docentes de Educação Física da Rede Estadual de Ensino, no momento da realização do planejamento das suas aulas. Os objetivos específicos foram: a) verificar a concepção dos professores de Educação Física sobre o planejamento de ensino; b) Identificar as principais dificuldades encontradas pelos docentes; e d) Ampliar o conhecimento sobre o planejamento de ensino.

O embasamento teórico baseou-se em bibliografias que são pertinentes ao tema abordado (O Planejamento nas aulas de Educação Física). Tendo em vista a essência das questões constituintes desta pesquisa, a metodologia qualitativa foi considerada a melhor opção a ser utilizada, especialmente no que se refere às percepções, vivências e experiências do sujeito a ser avaliado, o professor. No entanto, o questionário apresentou resultados que também puderam ser expressados em números, dessa forma a pesquisa teve cunho qualitativa quantitativa.

A pesquisa se utilizou do questionário como instrumento para coleta de dados.

2. PLANEJAMENTO E SUAS DISCUSSÕES CONTEMPORÂNEAS

O planejamento possui uma conceituação muito ampla, já que pode-se defini-lo usando um dicionário, observando-o como uma ferramenta administrativa, ou até mesmo como a realização de tarefas de forma organizada e objetiva, procurando obter resultados satisfatórios.

O significado de planejamento, de acordo com o dicionário é “o trabalho de preparação de qualquer empreendimento, segundo roteiro e métodos”, por isso, quem planeja propõe, e, portanto, elabora um plano faz um projeto com fim determinado.

Planejar, muitas vezes é involuntário, o simples fato de pensar em todas as atividades a serem realizadas diariamente, já configura um planejamento, e ainda, o ato de diagnosticar um problema e verificar qual solução para ele, observar e refletir quais são as melhores atitudes a serem tomadas diante da realidade em que está inserido também é considerado um planejamento.

De acordo com Vasconcellos (1995, p. 79):

O planejamento enquanto construção – transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para a ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.

Observando a administração, percebe-se que o planejamento é uma ferramenta administrativa que se une ao ato de organizar, controlar e comandar, sendo assim, nota-se que estas ferramentas são utilizadas pelos professores para alcançarem êxito nos objetivos propostos.

O fato é que mesmo diante de uma negação ao ato de executar planejamentos é inegável que se trata de uma ferramenta que facilita a tomada de decisões de forma a alcançar os objetivos determinados com mais exatidão. Já que é um processo organizacional que tem por finalidade auxiliar e facilitar a efetivar as metas e objetivos estabelecidos.

Ainda mantendo a linha de raciocínio sobre o planejamento dentro das atividades escolares, Libâneo define o planejamento como: (2013, p. 245):

[...] uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino.

No contexto escolar, o planejamento divide-se em três articulações, o planejamento educacional, plano de ensino e plano de aula, como será apresentado a seguir.

2.1. PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

A realização do planejamento educacional do conteúdo a ser aplicado durante o ano letivo destina-se tanto a professores quanto a diretores e coordenadores pedagógicos. Ele deve englobar todos os profissionais da educação escolar.

Conceituando planejamento e a importância da metodologia Libâneo (1994, p. 222) coloca que:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político – pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino.

A ação de planejar deve fazer parte do cotidiano dos educadores, imaginar as possibilidades de concretizar as propostas estabelecidas e conter uma fundamentação realista do que é possível e também do que é acessível ao ambiente educacional.

A metodologia do planejamento educacional é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas, a organização e coordenação dos objetivos propostos em todo o decorrer do processo de ensino.

A escola assumiu um contexto de função social, formadora de cidadãos críticos e com opinião própria, os planos educacionais devem seguir a mesma linha de raciocínio, com a intenção de organizar o processo educativo através de seus artifícios como os objetivos, as estratégias e a avaliação.

Em conformidade com a LDB, o planejamento é responsabilidade da instituição de ensino e do corpo docente, portanto, são responsáveis por sua aplicação garantindo a aprendizagem dos alunos, envolvendo todos os aspectos, sejam motores, cognitivos ou socioafetivos. Também cabe ao professor participar de forma integral dos planejamentos elaborados, além de participar da proposta pedagógica da escola em que está inserido.

Para Libâneo (2013, p.246), o planejamento é muito importante por ser:

Um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessando por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes.

É possível observar que em algumas ocasiões o planejamento educacional apresenta-se desvinculado com a realidade da sociedade, caracterizando um engessamento dos planos escolares. Assim fica claro que muitas vezes o planejamento fica apenas no papel, já que não condiz com a realidade da sociedade em que a escola está inserida.

2.2. PLANO DE ENSINO

Ao realizar um plano de ensino, o profissional deve se ater a coerência do conteúdo aplicado, seguindo uma sequência em que o aluno consiga compreender a linha de raciocínio, ou seja, unir a teoria à prática. Lembrando que todo planejamento deve ser flexível, respeitando as necessidades e características da turma, buscando uma aplicação didática objetiva e precisa sem dupla interpretação por parte dos alunos.

Neste sentido, Dalmás (1994) afirma que os alunos precisam ser envolvidos no processo de decisão escolar, pois eles devem sentir-se responsáveis pelo ambiente em que se encontram, essa atitude que poderá ocorrer com a mudança na relação professor aluno.

A relação entre professores e alunos deve ser mútua, inclusive nas as ações de planejamento, onde trata-se do processo de ensino aprendizagem e necessita-se de ações eficazes e assertivas.

Cabe ao educador mostrar a direção a ser seguida, ele deve ser a ponte entre o conhecimento e os alunos. A aula é um momento onde o professor direciona o ensino para que os alunos tentem assimilar tudo que já sabem com as novas informações que estão sendo transmitidas. É um processo de ensino aprendizagem progressivo que todo plano de ensino almeja alcançar.

O professor é, ao mesmo tempo, profissional, planejador e organizador. Profissional enquanto prescreve tarefas dirigidas aos seus alunos e a ele mesmo.

Planejador enquanto pensa nas ações futuras da aprendizagem de seus alunos. Organizador enquanto organiza suas tarefas e de seus alunos ao mesmo tempo (AMIGUES, 2004).

Por mais que o profissional tenha mentalizado tudo que irá realizar na aula, é muito importante colocar tudo por escrito, fazer registros sobre das atividades, do andamento das aulas, da metodologia e principalmente da assimilação dos alunos diante da matéria.

2.3. PLANO DE AULA

O plano de Aula é uma ferramenta que auxilia o professor a executar sua aula de maneira organizada e precisa. Uma das responsabilidades atribuídas aos professores é a realização de um plano de aula, por isso, ele deve conter, de maneira resumida, as decisões pedagógicas do professor a respeito do que ensinar, como ensinar e como avaliar o que ensinou.

É fundamental que o plano contenha em sua elaboração, os objetivos da aula, e que estes estejam relacionados ao tema, de maneira que o aluno consiga compreender e aprender o que está sendo proposto.

Os planos de aula devem ser elaborados de acordo com o nível cognitivo de cada turma, o conteúdo pode ser o mesmo, no entanto, cada turma é única, e possui comportamentos aleatórios, sendo assim, uma aula nunca será igual à outra.

Diante dessa realidade, os professores necessitam de planos de aula que sejam flexíveis e aplicáveis, o engessamento de um plano pode levar a incompreensão do tema abordado pelo educador.

Com isso, Vasconcellos (2000) procura atentar-nos para um ponto muito importante: Precisamos distinguir a flexibilidade de frouxidão: é certo que o plano não pode se tornar uma camisa de força, obrigando o professor a realizá-lo mesmo que as circunstâncias tenham mudado radicalmente, mas isto também não pode significar que por qualquer coisa o professor estará desprezando o que foi planejado.

O educador que se atenta aos seus alunos, é capaz de diagnosticar e avaliar a eficiência de seu planejamento, consegue visualizar o que pode e deve ser modificado, para que eles consigam ampliar os níveis de aprendizagem.

Com a elaboração de um plano de aula eficaz, o educador atingirá êxito no processo de ensino-aprendizagem. A sua ausência pode ter como consequência, aulas monótonas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes.

O planejamento de aula é de grande importância, pois evita que os professores realizem aulas improvisadas, o que é extremamente prejudicial no ambiente de sala de aula, já que as atividades acabam tornando-se desorganizadas e incompatíveis com o tempo disponível.

Existem turmas mais fáceis de executar o planejamento, no entanto, existem também aquelas que têm maior dificuldade e que não assimilam o conteúdo apresentado pelo professor. Neste caso surge a necessidade de replanejar.

De acordo com Libâneo (2013, p.249):

O plano deve ter flexibilidade. No decorrer do ano letivo, o professor está sempre organizando e reorganizando o seu trabalho. Como dissemos, o plano é um guia e não uma decisão inflexível. A relação pedagógica está sempre sujeita a condições concretas, a realidade está sempre em movimento, de forma que o plano está sempre sujeito a alterações. Por exemplo, às vezes o mesmo plano é elaborado para duas classes diferentes, pois não é possível fazer previsões definitivas antes de colocar o plano em execução; no decorrer das aulas, entretanto, o plano vai obrigatoriamente passando por adaptações em função das situações docentes específicas de cada classe.

No contexto escolar, é muito comum observar a necessidade de realizar o replanejamento, isso se deve a aspectos como a interação professor-aluno, grau de entendimento das turmas, indisciplina dos alunos, falta de interesse, e até mesmo questões sociais e culturais.

3. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/1996, trouxe alguns avanços para a área da Educação Física. Inseriu-a como disciplina obrigatória nas grades curriculares das escolas brasileiras, reconhecendo-a como componente curricular e também como área de estudo relevante na formação global dos indivíduos.

Sendo assim, os profissionais de Educação Física necessitam realizar todos os procedimentos educacionais, inclusive o de planejar suas aulas, de acordo com os projetos educacionais apresentados.

Hoje, a Base Nacional Comum Curricular apresenta a Educação Física como Componente Curricular na área de Linguagem e contempla seis unidades temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginástica, Dança, Lutas e, acrescenta Práticas Corporais de Aventura.

São muitas as possibilidades de serem trabalhadas nas aulas de Educação Física, é necessário desmistificar que a disciplina de Educação Física resume-se somente em “bola”, ou, nos “bols” que são: futebol, voleibol, basquetebol e handebol.

Os alunos não devem acreditar que a aula de educação física é apenas o momento de sair da sala de aula, uma aula de lazer, mas que é uma aula como as outras, cheia de conhecimentos que poderão trazer muitos benefícios, aliando a educação física à educação moral e intelectual, formando o indivíduo como um todo.

No entanto, para que as aulas de Educação Física Escolar tenham essa conotação de disciplina séria e importante como todas as outras, é necessário que o professor de Educação Física apresente aos seus alunos aulas organizadas e programadas.

Os profissionais de Educação Física necessitam motivar seus alunos, para que as aulas de educação física tenham conteúdo e ordem programática para não se resumir apenas em, correr, brincar e jogar bola.

O planejamento é essencial para um bom desenvolvimento de qualquer aula e para compor um plano de aula o professor deve se ater a elementos como: clareza e objetividade; atualização do plano; conhecimento dos recursos disponíveis da escola; articulação entre a teoria e a prática; utilização de metodologias diversificadas que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem; previsão da duração das atividades; flexibilidade no plano de aula e elaboração de aulas de acordo com a realidade dos alunos.

Após aplicar o plano de aula, o profissional necessita avaliar os prós e contras do seu planejamento. É indispensável à realização de uma avaliação para verificar se o conteúdo foi adequado, se o método foi apropriado, se os alunos compreenderam tudo que foi abordado durante a aula.

Com realização da avaliação o Professor conseguirá obter um *feedback* sobre o plano aplicado, podendo assim, reorganizá-lo e adequá-lo, de acordo com as necessidades de cada aula e de cada turma.

A aula, embora aconteça em um espaço e tempo determinados, é antecedida e sucedida por outros espaços e ações a que pertence como: a formação docente, o trabalho de planejamento, a avaliação, a cultura do professor, seus valores... (AZZI, 2000, p. 56).

É fundamental realizar planejamentos e posteriormente diagnosticar as entaves, ou seja, avaliar no decorrer e no final das aulas. Isto pode ser feito, até mesmo por meio dos alunos, observando-os se assimilaram ou não do que foi ensinado.

Através dos resultados obtidos pela avaliação será possível a elaboração de novos planos e novas estratégias, possibilitando o replanejamento das aulas, visando ações mais assertivas e também evitando o imprevisto.

De acordo com Libâneo (2013, p. 250):

O planejamento não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino. Mesmo porque a sua elaboração está em função da direção, organização e coordenação do ensino. É preciso, pois, que os planos estejam continuamente ligados à prática, de modo que sejam sempre revistos e refeitos. A ação docente vai ganhando eficácia na medida em que o professor vai acumulando e enriquecendo experiências ao lidar com situações concretas de ensino. Isso significa que, para planejar, o professor se serve, de um lado, dos conhecimentos do processo didático e das metodologias específicas das matérias e, do outro, da sua própria experiência prática. A cada etapa do processo de ensino convém que o professor vá registrando no plano de ensino e no plano de aula novos conhecimentos, novas experiências.

Diante da colocação feita pelo autor acima, fica evidenciado a importância em rever conceitos, aplicar novos conhecimentos adquiridos com o passar dos anos e o mais importante, registrar tudo de maneira clara e sucinta de forma que os planos tornem-se cada vez mais assertivos.

5. O PLANEJAMENTO NA ÓTICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA (RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS)

A pesquisa teve como público alvo professores que atuam na Rede Estadual de Ensino do município de Ponta Grossa, PR. Foram aplicados onze questionários em seis escolas, sendo o questionário composto com oito perguntas mistas, ou seja, perguntas abertas e fechadas.

Inicialmente, perguntou-se o tempo de atuação dos Professores de Educação Física dentro da Rede Estadual.

Nove professores responderam que trabalham a mais de dez anos na rede Estadual, e os outros dois professores responderam que trabalham, respectivamente, a um ano e outro a cinco anos.

A primeira questão, descrita na metodologia do trabalho, buscava identificar o tempo de atuação dentro da Rede Estadual. A pergunta teve como objetivo ajudar a entender as respostas posteriores, averiguando desta forma, se o tempo de trabalho poderia ocasionar mudanças nas atitudes no que diz respeito ao planejamento das aulas de Educação Física.

Na pergunta seguinte foi questionado se os professores de Educação Física achavam importante o planejamento nas aulas de Educação Física?

Todos os professores responderam que sim, ou seja, 100% da amostragem afirmaram que acham importante, pelo fato de tornar o processo de ensino aprendizagem mais organizada, para obter resultados satisfatórios e para auxiliar na execução e desenvolvimento das aulas.

Vejamos a opinião de alguns professores sobre o planejamento:

Professor A: *“O planejamento é importantíssimo, tanto para a disciplina de Educação Física, como para todas as demais disciplinas. O planejamento norteia o professor em sua prática pedagógica, evitando assim, resultados desagradáveis quanto ao rendimento por parte dos alunos”.*

Professor B: *“O planejamento é importante para organizarmos as aulas deixando-as mais atraentes e dinâmicas para os alunos”.*

Professor C: *“Sim, pois sem planejamento os objetivos de aprendizagem ficam sem sentido”.*

Com base nas respostas obtidas, foi possível verificar que o planejamento é muito importante para todos os professores. Planejar faz parte da vida de todos os profissionais, é uma maneira de organizar a rotina e obter melhores resultados.

Diante da questão anterior, perguntou-se, se os professores realizavam um planejamento e se sentiam dificuldade em realizá-lo?

Todos os participantes responderam que realizam o planejamento. Dez dos professores dizem não ter dificuldades para realizá-lo, no entanto, alguns professores explicaram que por mais que realizem o planejamento, nem sempre conseguem colocá-lo em prática, devido a falta de estrutura, desinteresse dos alunos e pelo fato de muitos alunos entenderem que a Educação Física resume-se simplesmente em “jogar bola”.

Apenas um dos professores, relatou ter dificuldade, segundo ele:

Professor D: *“Apresento dificuldades para elaborar aulas para turmas que apresentam alunos com necessidades especiais, com deficiência, pois nem sempre consigo inseri-los de modo satisfatório nas atividades propostas para a turma como um todo. Acredito que tal dificuldade esteja relacionada ao meu perfil e a minha formação inicial”*.

Com o relato do professor acima, percebemos que mesmo realizando um planejamento, ainda assim, nem tudo ocorrerá com perfeição e com um aproveitamento totalmente satisfatório.

A quarta questão perguntou se os professores de Educação Física conseguem planejar todas as aulas, e como organizam e distribuem o tempo de aula entre as aulas práticas e teóricas?

Dos professores que participaram da pesquisa, dez professores afirmaram que conseguem planejar todas as aulas e que organizam e distribuem o tempo das aulas, sendo a aplicação teórica e em seguida aplicação prática.

Professor E: *“Sim, temos 50 minutos. São programadas 2 vezes por semana dentro do cronograma semestral”*.

Professor F: *“Meu planejamento é mais mental do que escrito, mas planejo sempre como realizarei as aulas da semana, incluindo aulas teóricas. Priorizo a prática”*.

Professor G: *“Sim, as aulas são distribuídas em teóricas e práticas, sendo organizada em 1 aula teórica para 3 aulas práticas, mas se for necessário pode ocorrer alteração”.*

Os professores de Educação Física acreditam que todo conteúdo deve ser trabalhado de maneira completa, ou seja, a teoria faz parte do processo de ensino aprendizagem e a prática vem para complementar tudo que foi teorizado.

Um dos professores em questão respondeu da seguinte maneira:

Professor H: *“Em algumas turmas sim, em outras muitas vezes não consigo, pelo fato de turmas indisciplinadas e falta de interesse dos alunos”.*

De acordo com o Professor H, a falta de disciplina e total desinteresse por parte dos alunos, acabam afetando o andamento das aulas. Diante dessa realidade é possível encontrar professores frustrados e desmotivados.

Na pergunta de número cinco, questionou-se quais características um bom planejamento deve conter?

As respostas contaram com uma série de itens que devem estar presentes no planejamento, como por exemplo: - organização e objetivos claros, - coerência entre um plano e outro, - sequência, - disposição de estrutura, - considerar o nível de desenvolvimento motor dos alunos, - flexibilidade do plano, - diversificação das atividades e adaptação dos planos, - avaliação dos conteúdos trabalhados e criatividade. Como mostra as respostas a seguir:

Professor I: *“O planejamento deve conter atividades diversificadas, que saiam da mesmice que os alunos estão acostumados”.*

Professor J: *“Dentro do contexto escolar ele deve ser coerente e principalmente fazer com que seus objetivos sejam alcançados”.*

As respostas obtidas no questionário levam a acreditar que é impossível desenvolver aulas sem planejamento, mas isto não quer dizer que as aulas são todas iguais. O conteúdo aplicado é o mesmo, o planejamento também, no entanto quando trabalha-se com pessoas o resultado sempre será variado. O plano é realizado por questão de organização.

A questão seis instigou a frequência da realização dos planos de aula?

A maioria dos professores responderam que realizam seus planos de aula semanalmente, isto porque as aulas estão em constante transformação, diante de grupos com comportamentos distintos e diferentes graus de aprendizagens.

A sétima pergunta foi referente aos planos serem: estáticos ou flexíveis?

Todos os professores responderam que os planos de aula devem ser flexíveis.

A flexibilidade dos planos de aula é um fator muito importante e crucial para os professores, já que haverá momentos em que a aula poderá tomar rumos diferentes, devido a diversos fatores como a assimilação da turma diante da proposta apresentada, fatores climáticos, já que muitas escolas não possuem espaço coberto para as aulas de Educação Física. Na última questão, perguntou-se se os professores achavam importante realizar periodicamente um replanejamento após a aplicação e avaliação do planejamento, e como realizavam esta ação?

Todos os professores disseram que acham importante realizar periodicamente um replanejamento e que geralmente esta ação é realizada constantemente, pois nenhum aluno é igual ao outro, assim como nenhuma turma é igual à outra. O replanejamento é realizado devido às necessidades apresentadas por cada turma, de acordo com o grau de assimilação e desenvolvimento do grupo.

Professor A: *Sim, essa condição é até mesmo prevista em nosso Calendário Escolar. Revejo meus planejamentos sempre que percebo a urgência em fazê-lo, procurando adaptá-lo as necessidades individuais de cada turma.*

Professor G: *Sim, temos momentos específicos para a realização do replanejamento e sempre que necessário são realizadas as alterações e atualizações.*

Realizar o replanejamento é muito importante para conseguir elaborar planos mais eficientes, mais atrativos e aplicáveis, no entanto, é importante salientar que o planejamento pode sofrer alterações, flexibilidade não pode ser confundida com desorganização.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizar a aplicação do questionário com os professores da rede Estadual, do município de Ponta Grossa - PR foi possível detectar que todos os professores realizam o planejamento de suas aulas. Visto que muitas vezes esse planejamento

necessite de ajustes durante sua execução. Isto não quer dizer que o procedimento é falho ou ineficiente, mas quando trabalha-se com pessoas, é muito difícil conseguir mensurar os resultados, já que trata-se de grupos distintos e situações distintas.

Diante da problemática apresentada no início da pesquisa sobre a realização do planejamento, averiguou-se que independente da disciplina, todos os professores realizam um planejamento para suas aulas.

Algumas dificuldades existirão, no entanto, é com essas dificuldades que os profissionais ampliarão seus conhecimentos e farão com que o processo de ensino aprendizagem torne-se cada vez melhor.

Tendo analisado as respostas dadas pelos professores envolvidos na pesquisa, percebeu-se a importância do planejamento para o trabalho docente, consideramos que o objetivo da pesquisa foi atingido, visto que a hipótese inicial sobre a existência de dificuldades em planejar atividades foi sanada.

O aprofundamento teórico acerca do planejamento contribuiu para que também o primeiro objetivo específico estabelecido fosse atingido mediante a pesquisa de vários autores que conversam sobre o assunto. E quanto a aplicação do questionário, foi possível identificar qual a concepção dos professores referente ao planejamento nas aulas de Educação Física.

Ao final desta pesquisa, buscou-se tecer outras considerações sobre a importância do planejamento. Os professores percebem que ao planejar é necessário levar em conta inúmeras questões, como a realidade de seus alunos, a estrutura física da escola, a linguagem que eles utilizam no seu cotidiano, o seu interesse escolar e a forma de cativá-lo no conteúdo a ser ensinado e tornar as aulas mais atraentes e produtivas para ambos.

Este trabalho representou um significativo aprendizado, mesmo que diante de algumas dificuldades, seu resultado foi positivo já que ressalta a importância em conhecer cada vez mais maneiras para melhorar os planejamentos dentro do contexto escolar e dar continuidade ao estudo.

REFERÊNCIAS

AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, Anna Rachel. **O ensino como trabalho**. Uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004. p. 37-53.

AZZI, Sandra. Trabalho Docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 35-60.

CARDOSO, Jarbas José. **Planejamento na escola: O Projeto Político Pedagógico**. Disponível em: <<http://www.ufpe.br>>. Acesso em 30/04/2018.

COLL, C. **Psicopedagógica a elaboração do currículo escolar**. São Paulo: Ática, 1997.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom professor e sua prática**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1996. p. 105 – 125.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994, p. 15 – 34.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 9. ed., São Paulo: Loyola, 1997.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 8. ed., São Paulo: Editora Ática, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo. Editora Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MENEGOLLA e SANT'ANA, Maximiliano e Ilza Martins. **Porque planejar? como planejar? currículo e área-aula**. 11 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação física escolar: ser___ ou não ter?.** Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993. 136 p.

RICHARDSON, Roberto Jarry; SOUZA, José Augusto de. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

TURRA, Clódia Maria Godoy et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed., Porto Alegre: Sagra, 1992.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** plano de ensino-aprendizagem: elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2000.

Recebido em 07/05/2020

Versão corrigida recebida em 31/07/2020

Aceito em 05/08/2020

Publicado online em 22/12/2020